

Teorias, poéticas e práticas da Música Antiga: apresentação

Cassiano Barros

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

O dossiê *Teorias, poéticas e práticas da Música Antiga* resultou de um esforço coletivo empreendido a partir do Grupo de Trabalho homônimo constituído durante o XXXI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ANPPOM, realizado entre 6 e 10 de dezembro de 2021 de forma remota pela Universidade Federal da Paraíba. Esse grupo de trabalho foi proposto e coordenado pelos professores Luiz Henrique Fiaminghi, da UDESC, Paulo Mugayar Kühl, da UNICAMP, Mônica Lucas, da USP e por mim, e teve o objetivo geral de formar no Brasil um núcleo de trabalho e discussão, interinstitucional e interdisciplinar, que congregasse grupos de pesquisa e pesquisadores dedicados ao estudo das teorias, poéticas e práticas da Música Antiga. Como objetivos específicos, propusemos mapear ações e produções acadêmicas e artísticas sobre a temática proposta e constituir uma rede de saberes e interlocutores; fomentar trabalhos de pesquisa em rede, ações e produções coletivas; ampliar o impacto das ações e produções acadêmicas e artísticas e a interlocução entre os diversos agentes e instituições participantes e outras afins.

Os estudos acadêmicos sobre as teorias, poéticas e práticas da Música Antiga se multiplicam em diversas instituições de pesquisa no país. Lidam com as produções, práticas e reflexões das músicas realizadas no contexto do Antigo Regime, ou seja, aquelas próprias das monarquias europeias dos séculos XVI, XVII e XVIII, tanto católicas quanto protestantes, presentes nas sedes dos poderes políticos e religiosos e nas suas diversas ramificações, incluindo estados e colônias mais ou menos periféricas. Dedicam-se à recuperação de referências, conceitos, ideias, processos, técnicas, artifícios e artefatos próprios de tempos, lugares e culturas pretéritos, que nos chegam em ruínas, na forma de partituras, manuais, tratados, instrumentos, cartas, pinturas e todo tipo de registro, documento e vestígio histórico. Considerados desde uma perspectiva hermenêutica, esses diversos materiais, em conexão, nos possibilitam vislumbrar esse passado e compreendê-lo em nosso tempo presente, a partir da fusão de seu próprio horizonte de sentido e o nosso, de leitor, hoje. Tendo em vista a limitação dos vestígios com os quais cada ação de pesquisa opera e a parcialidade e a

contingência da compreensão que deles se constrói, assumimos, de partida, a necessidade de que essas pesquisas sejam realizadas em redes interinstitucionais e interdisciplinares, que contribuam para o aprimoramento dos processos, resultados e seus impactos e para o fomento de novas pesquisas, ações e produções.

Situamos esse dossiê no conjunto de ações propostas e realizadas pelo grupo de trabalho. Ele está composto por oito artigos científicos que congregam treze pesquisadores. Daniel Issa Gonçalves trata sobre a técnica vocal na performance da polifonia sacra medieval; Luiz Henrique Fiaminghi (UDESC), Vinícius Rosa dos Santos Chiaroni (UDESC) e Alexandre Schmidt Nanni (UNINTER) reúnem evidências históricas e formulam considerações relativas às antigas artes de tocar violino; Caio Amadatsu Griman e Mônica Lucas (USP) tratam sobre a preservação do estilo antigo no século XVIII e a recepção do tratado *Gradus ad Parnassum*, de J. J. Fux (1660-1741); Márcio Páscoa e Mário Trilha (UEA) mapeiam no repertório vocal e instrumental europeu e brasileiro dos séculos XVIII e XIX a variabilidade de uso da *Romanesca*, um esquema de contraponto bastante disseminado no repertório; Gabriel Persico (UNA) analisa os prelúdios para flauta transversal de Jacques-Martin Hotteterre (1673-1763), publicados em sua *L'Art de Préluder* (1719), e reconstrói as relações entre caracteres e artifícios técnicos numa perspectiva retórica; Marcus Held e Mônica Isabel Lucas (USP) recuperam as acepções de virtude do século XVIII, a partir dos tratados de Johann Mattheson (1681-1767) e Francesco Geminiani (1687-1762), ampliando a compreensão das ideias de virtuosismo e virtuoso; Mário Videira e William Coelho (USP) propõem repensar a produção musical do compositor Ludwig van Beethoven (1770-1827) como continuidade dos paradigmas vigentes na produção musical do século XVIII, resignificando seu valor como ruptura, originalidade e genialidade; e Kristina Augustin (UFF) traça um possível caminho histórico sobre a viola da gamba, desde seus vários usos entre os séculos XVI e XVII até o seu suposto ocaso no século XVIII, relativizando seu esquecimento e recuperando caminhos, agentes e práticas que a trazem ao Brasil, em nosso tempo presente.

Para que esse dossiê se concretizasse, muitas pessoas se mobilizaram e foram mobilizadas: os autores e autoras dos textos publicados, os editores da revista *Art Research Journal* e toda sua equipe técnica, os pareceristas envolvidos no processo de avaliação dos trabalhos submetidos, as instituições de ensino e agências de fomento que abrigam e financiam os trabalhos de pesquisa e agentes aqui representados. A todos e todas, agradeço em nome da comissão organizadora do dossiê. Sem essa convergência de esforços, esse projeto não teria sido possível.

Esperamos que esse dossiê seja seguido de muitos outros dedicados à temática e que ele contribua para a difusão e fomento de novas ideias, resignificando as produções, reflexões e práticas antigas em nosso tempo presente. A todos e todas, desejamos uma boa leitura!